

Antiguidades do Sul do Tejo

(Mencionadas num manuscrito de D. Fr. Manoel do Cenaculo¹)

1. Troia (defronte de Setubal)

«Pelo espaço de legoa de terra, que o mar banha, no prolongo do sítio de Troia, achão-se ruínas de muita antiguidade, sepultadas pela maior parte em pesados montões de areia, que alguma dificuldade me tem causado para que não tente excavações mais dispendiosas que as minhas possibilidades destinadas a cousas de outra importancia». (*Sisenando*, pag. 85).

A pag. 89 refere-se Cenaculo ao apparecimento ahi de uma lucerna romana, com a figura de um cacho no disco, hoje guardada no Museu da Bibliotheca de Evora.

À cêrca das ruínas da Troia vid. *O Archeologo Português*, pag. 54.

2. Antiguidades romanas da herdade do Raco

(S. Tiago de Cacem)

«Em huma sepultura na erdade do Raco, d'esta freguesia do Cercal, duas legoas distante da Foz e Porto de Villa-nova-de-milfontes, se achou o symbolo da eternidade figurada na serpente circular de bronze, ajustando não a cauda e cabeça, mas sim duas cabeças, porque em vez de cauda repete segunda cabeça, como sem fim. O ósculo nesta curva he nas cabeças, tendo principio sempre, e nunca remata, o que mais symboliza a eternidade, e d'este feitio vai a mostra na figura². Pela observação que fiz no espaço de mais de tres horas, no exame do terreno do Raco, pareceo-me ser da mais remota antiguidade. Isto vou dizendo, para depois se unirem as especies em hum todo que decidão pela antiguidade dos objectos, e suas significações aos respeitoos que são o fim d'este escrito. O bom e honrado lavrador, o capitão Simão dos Santos, me facilitou quanto era necessario para o exame.

¹ Tendo passado parte das ferias do Natal de 1895 em Evora, copiei na Bibliotheca Publica d'aquella cidade algumas noticias archeologicas, e entre ellas as que vou aqui publicar, contidas numa obra que o veneravel arcebispo eborense, e fautor dos estudos archeologicos em Portugal nos fins do sec. XVIII e principios do XIX, D. Fr. Manoel do Cenaculo, deixou manuscrita, com o titulo de «*Sisenando martir e Beja sua patria*, MCCC».

² [Cenaculo refere-se a estampas archeologicas contidas num Album que hoje se guarda tambem na Bibliotheca de Evora; porém nem todas as estampas primitivas existem já].

Em huma area muito estendida se acha por quasi toda ella avultado número de sepulturas, sendo especiaes as mais proximas a hum copioso nascedio de agoa corrente.

Fiz abrir mais de dez sepulturas: todas ellas são de huma simplicidade notavel. Nos topos, e lados do vivo das sepulturas se acha forrada a terra de lages toscas, e as coberturas são de semilhantes lages, das quaes a maior que medi tem seis palmos de comprido, e tres de largo: as outras são pequenas, e nehumas d'ellas affeiçoadas, nem cortadas, mas são pedaços mal juntos, nenhum artificio, nem hũa letra. Raro osso apparece, porque os corpos estão absolutamente gastos, creio que tanto pela humidade, como pelo tempo dilatado. Achei misturados na terra das sepulturas vasos de vidro quebrados, e inteiros, e podem ser fiolas lagrimatorias; e mais se acharão ferramenta de serralharia, e ferraria quasi a desfazerem-se. Encontrarão-se pucaros, tigelas, e bandejas, tudo de barro, e algum mais fino, e delicado seu lavor: são linhas curtas, e maiores, e muitos circulos fechados, e pequenos. Serão insignias dos enterrados, ou de outro serviço relativo aos defunctos, os quaes vasos logo que se expõem ao sol, ou vento, se desfazem, tendo-os porém em sombra callada sécção bastante. Hum anel de oiro muito delgado me consta haver-se ali descoberto, e o vi depois com hum gravado até agora imperceptivel; e huma cadeia gargantilha de oiro tenuissima, e alternada de grãos facetados de materia vidrenta e parecidos com granadas. . . . Em hum vaso de vidro do dito terreno se achão muitos circulos descritos, e no meio d'elles huma nodoa redonda». (*Sisenando*, pag. 69-72).

O A. attribue estas antiguidades a Phenicios ou Egypcios, mas não ha dúvida que se trata de sepulturas romanas, o que se confirma com o apparecimento de moedas romanas, que o A. tambem menciona, embora tirando outra conclusão differente da que tenho por verdadeira: «As medalhas romanas ali achadas só provão a variedade dos habitantes». (Pag. 72).

3. Antiguidades romanas do Roxo (S. Tiago do Cacem)

«No Roxo, uma legoa distante de Alvalade, tem-se descoberto antiguidades, e pouco ha que alli observei o descobrimento de hum lagar onde se acharão bagulhos resequidos de uvas (*sic*), medalhas e lanternas sepulcraes [lucernas]. . . . he sitio cheio de paredes antigas, tanto da parte do Poente, alem da Ribeira de S. Romão, como da parte oriental». (*Sisenando*, pag. 98).

«Tres [lucernas de barro] achadas na mesma sepultura [i. é, numa mesma sepultura], e huma d'ellas grega, acaba de enviar-me o capitão

Francisco José Agoas, as quaes descobriu juntas em huma sepultura da sua erdade do Roxo, onde tem apparecido bastantes antiguidades com que elle tem querido aumentar este Museo Sacro-Profano [o Museo episcopal de Beja]». (Pag. 136-137).

No Museo Ethnographico ha tambem uma lucerna com inscripção grega, achada no sul do reino.

4. Estrada romana de Beja a Mertola e sepultura romana

«A estrada romana principal, de que falla Antonino, de Beja para *Julia Myrtilis*, Mertola, tem outras duas estradas mais estreitas, parallelas, mais ou menos divergentes, pelo lado oriental. Distão entre si coisa de duzentos passos, e são romanas, porque, segundo o estylo d'aquelle antiguidade, estão bordadas de sepulturas, das quaes algumas ainda estão patentes. A estrada mais oriental vae a Serpa, e passa pela Aldea de Quintos, sitio de muitos vestigios romanos². Na estrada média parallelas, e que vae a Mertola, e sae d'esta cidade para o sudoeste, descobri uma sepultura ainda por tocar, e os restos do cadaver tinham os pés para o oriente; a postura era da face para a terra, e a parte occipital da caveira estava san, e coberta com dois ladrilhos encostados em si mesmos, concorrendo de face a formarem angulo, e defendião de cahir terra na caveira, servindo como hoje os lenços, e vendas cobrem os olhos dos defuntos». (Pag. 138).

5. Várias antiguidades do Algarve e Alemtejo

1. De Alvalade, etc.

Fallando de Alvalade, Amendôa, Villa-Nova-de-mil-fontes, diz Cenaculo:

« todo o litoral d'aquelle contorno da minha diocese offerece antiguidade de mui velha data, e posso proferir que aquelles sitios dão aso para se reputarem cheios de povoações antiquissimas». (Pag. 99-100).

2. Cemiterio do litoral de Sines

Fallando da Foz-Junqueira, a uma legoa de Sines, diz:

« mandando eu fazer algumas excavações naquelles sitios, achei no interior d'aquelle Praia vestigios de paredes grossas, e anti-quissimas; e junto ao mar eu mesmo descobri nos difficultosos médos

² [Cfr. Hübner, *Noticias archeologicas de Portugal*, pag. 40; e *Corp. Inscr. Lat.*, II, 101].

de areia muitas sepulturas, e pedaços de bronze; entre elles um pequeno tubo do mesmo metal, torneado com elegancia, que serviria de guarnecer alguma alfaia de madeira». (Pag. 100).

«No longo litoral da Praça de Sines, distante d'ella, pouco mais de legoa, achei um cemiterio parallelogrammo, de 90 por 20 palmos, repartido em quadrados longos, de várias dimensões, o qual está junto ao mar, e encravado em médos de areia, que tem feito a excavação mui difficultosa, e só depois da minha terceira tentativa em diversos annos pôde apparecer algum vestigio: as paredes são de taipa, e formigão argiloso, e arenoso, mui bem feito, e arrematado em silices bem cravados, e unidos a outros com seixo preto. No penultimo quadrado em hum lado, no centro da parede, ha um quadrilatero cubico e vazio: o seu remate de abobeda argilosa, de cuja forma ainda acudi a deixar tal qual figura quando os trabalhadores alçavão as enxadas, e o destruirão de todo: he lageado *de quisto*: creio ser o lugar para se conservarem as luzes sepulcraes, pois he aberto em hum dos lados. Ao lado pois d'este, ao que parece, longo cemeterio se encontrou huma sepultura cujo pavimento he de ladrilho mui bem trabalhado, mas já pela antiguidade está como fungoso, e nelle achei muita cinza já areada, mas em volume que tinge de sua côr as arêas: d'onde se vê ser sepultura de combustão dos corpos» (Pag. 138-139).

6. Objectos religiosos antigos

1. Hercules

a) «Se he possivel acreditar por *Hercules em repouso* a huma figura, bem que rude e mesquinha, o que prova sua maior antiguidade, de pedra fina agata, achada nestes campos mui proximos a Beja.....: ella representa um ancião assentado com uma pelle no braço esquerdo e recostada a face na mão direita». (Pag. 107).

Depois de a comparar com a do n.º CLIII das *Inscrizioni antiche delle ville e de' pallazzi Albani*, de Caetano Marini, Roma 1785, pag. 50, acrescenta: «Mui rude he nosso Hercules: descansa a figura assentada com a mão direita na face, e pendurada do braço esquerdo uma roupage, que o artista figurou mal, porém o mesquinho não destroe a verdade da coisa». (Pag. 108). Cenaculo remette o leitor para uma estampa, mas esta perdeu-se, a não ser que seja uma que ha na Bibliotheca de Evora; mas será effectivamente de Hercules?

b) «Outro Hercules achado na freguesia de S. Theotonio, junto ao mar e Cabo Sardão, neste occidente litoral, vizinho do Promontorio Sacro, confirma seu culto neste territorio. He de barro fino, preto

e duro, na figura de menino assentado sobre a enrolada pelle das serpentes que lhe arremessou Juno para o devorar no berço: elle as matou, e em cima do destroço está zombando; pois d'entre as perninhas sahem as pontas da farpada pelle da cabeça despedaçada. O menino está rindo para ella com prazer. . . . ». (Pag. 109).

A estampa, para que Cenaculo remette o leitor, tambem se perdeu; mas devia ser semelhante á que vem em Montfaucon, *L'antiquité expliquée*, II, est. CXXIII, n.º 1.

2. Diana Mammaea

Ἄρτεμις μηρία

« um achado nas casas do sargento-mór Francisco Manoel de Mello [em Beja], que generosamente me fez d'elle mimo para este Museo, e consiste em uma pequena memoria dedicada a Diana Mammaea. . . . e contém entre duas tetas a cabeça mitrada de um cervo desarmado, e só com as orelhas levantadas, como um d'aquelles que se vêem no cinto de Cybele de Kircher, *Oedipus*, L. I, pag. 190, com a differença de estarem os cervos d'esta estatua abaixo dos peitos da deusa, e a cabeça que aqui se achou, por estar destacada da estatua, contém em si mesma as têtas para sinal da sua dedicação a esta mamosa Ceres: he de barro fino. Com elle se achou hum pequeno pucaro levissimo de vidro, refendido em barro tão subtil, que apenas terá tres linhas de grosso: não he transparente; na verdade parece compor-se de vidro pelo brilhante fixo e geral com variedade de colorido ». (Pag. 109-110).

A estampa de Diana, a que Cenaculo allude, tambem se perdeu.

Trata-se provavelmente da figura de uma Diana d'Epheso. Não consegui ainda examinar o logar do *Oedipus* de Kircher, citado por Cenaculo, pois na Bibliotheca Nacional só existe o 2.º vol.; mas em *L'Antiquité expliquée* de Montfaucon, I, est. XCIII-XCVI, encontro figuras que em parte correspondem á descripção que se faz acima.

3. Bucranios de pedra

« muitas cabeças de toiro, que ainda na cidade [de Beja] se conservão. . . . Modernamente se descobriu uma cabeça de toiro, afeiçoada para ter assento em ara, com parecença quasi humana, e furada no alto, ou para grinalda, ou para suster a gallinha fatidica ». (Pag. 111-112).

O A. liga isto com o culto de Apis (pag. 111), e com « a Mãe dos deuses, de que tambem ha vestigios nesta cidade » (pag. 112); igualmente imagina que esses bucranios se relacionam com o uso do *taurobolio* (ib.). Mais allusões: « a cabeça de que agora se tracta,

entre as muitas de toiro, marmoreas, que pendem nos muros e paredes da cidade» (pag. 111); «..... este crescido número de bucranios, ou cabeças de toiro». (Pag. 112).

O bucranio, a que elle especialmente allude, talvez seja o que está na horta do Paço episcopal pacense, que eu não pude ver de perto. Em Beja existem ainda outros bucranios. Não é Cenaculo o primeiro que falla d'elles; já tambem o fizeram Rêsende, *De Antiquitatibus*, lib. IV, «De Pace Julia», e Arráiz, *Dialogos*, IV, VI.

4. Isis

«Isis enfaxada como as mumias, desde os pés até ao pescoço, achada nesta freguesia de Pero-guarda, tres legoas distante da cidade». (Pag. 113).

A figura perdeu-se; mas sem dúvida era semelhante a uma das que vem em Montfaucon, *L'antiquité expliquée*, II, est. CXI-CXII.

5. Capiteis de um templo pagão

«..... templo [em Beja], de que restão alguns capiteis de cinco palmos de diametro, e outros menores, de diversas ordens de architectura.....». (Pag. 142).

A estas classes de capiteis pertencem certamente os que hoje se conservam ao cimo da escada principal dos Paços Municipaes de Beja.

6. Cybele (?)

A pag. 144 e 156 falla de um resto de estatua de Cybele [?] cujo desenho está num Album que Cenaculo legou á Bibliotheca de Evora, fig. 97. D'este trôço de estatua diz Murphy:

«..... statue mutilée assise sur un trône, qu'on suppose représenter la déesse *Cybele*. Quoiqu'il lui manque la tête et les bras, les restes en son très-précieux. Les belles proportions de ce qui existe, la forme de la draperie et la délicatesse de la sculpture prouvent clairement qu'elle fût exécutée dans le temps où les arts étaient à leur zénith». (*Voyage en Portugal*, Paris, 1797, pag. 335).

Foi achado em Beja. Cenaculo tambem allude a Murphy.

7. Idolos Penates

«Os idolos Penates aqui descobertos são de muita antiguidade, por serem grosseiros e pequenos, como adverte o Autor da obra *De l'usage des statues*, cap. IX». (Pag. 156).

Refere-se muito provavelmente ás figuras de barro que hoje existem na Bibliotheca de Evora, analogas a uma que existe na de Lisboa.

8. Templo de Tiberio

«Erigiram templo a Tiberio, parte de cujas magnificas columnas estão soterradas na rua de Aljustrel [Beja], vistas nestes ultimos annos». (Pag. 157).

Mas que razões teria para as attribuir a um templo de Tiberio?

9. Serapis

«Do templo de Serapis se descobriu agora a bella inscripção que vae copiada.....». (Pag. 157).

Vid. a respectiva estampa no *Album*, n.º 23; e a inscripção no *Corp. Inscr. Lat.*, II, 46.

Não falla, porém, de ruínas do templo. Eu em Beja ouvi fallar de umas vagamente; mas não pude averiguar nada ainda. A lapide a que Canaculo se refere existe hoje no Museu Municipal Bejense.

*

Alem d'estas noticias, ha ainda uma sobre epigraphia iberica, que publicarei noutra occasião. E nisto se cifra, me parece, o que no *Sisenando martyr e Beja sua patria* o arcebispo Cenaculo deixou digno de menção, e aproveitavel no campo da archeologia. Pouco mais, noutros campos, lá se lê que eu julgue proprio para a publicidade. Cenaculo, embora recorrendo ao conhecimento que tinha do grego e do hebraico, perde-se em transcendentales questões ethnologicas: se o illustre fundador do Museu e Bibliotheca Eborenses existisse hoje, de certo teria adquirido outra orientação; e portanto não offendamos a sua memoria, dando a lume escriptos que elle mal poderia agora approvar. A obra, de mais a mais, ficou incompleta.

J. L. DE V.

Insignia de bronze antiga

O touro de bronze figurado na estampa junta pertence ao Gabinete numismatico da Bibliotheca Nacional de Lisboa; tem de maior altura 0^m,05 e de maior comprimento 0^m,14.

Ignoro a procedencia d'elle, mas foi provavelmente achado em Portugal.